

# A LITERATURA COMO RECURSO DE APRENDIZAGEM E ALFABETIZAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Ana Paula Franco da Rocha Barcelos<sup>1</sup>

Jordana Nascimento<sup>2</sup>

Michelly da Fonseca Verli<sup>3</sup>

Thaiz Brandão Westphal<sup>4</sup>

## RESUMO

Este presente trabalho mostra a Literatura como recurso de aprendizagem e alfabetização na Educação Infantil e a importância dos livros para a vida individual, social e cultural das crianças na Educação Infantil, e que, através da participação da escola, educadores e família, as crianças devem ter acesso a livros. As atividades voltadas para a Literatura Infantil permitem ao professor avaliar quatro aspectos: a facilidade para entender o processo da interpretação; a possibilidade de construir uma leitura significativa; a capacidade de comunicar o procedimento seguido; a maneira de atuar e a aptidão para tecer comparações com previsões ou hipóteses, representando uma conquista cognitiva, emocional, moral e social para o aluno. Assim, para se ter sucesso na aprendizagem das crianças, é preciso recriar, na escola e na vida mesma dos alunos e professores, situações e necessidades significativas de uso da Literatura como diferencial no ambiente escolar. Nas atividades desenvolvidas emerge a inexistência de práticas de literatura pelo professor em sua vida diária, a não serem as estritamente necessárias ao seu ofício que, em muitos casos, conforme os dados já obtidos são extremamente restritos. Através das teorias de Coelho (2000), Cunha (1998), Novaes (2000) e Carvalho (1996) entre outros que pensam e valoriza as práticas pedagógicas na aprendizagem das crianças tendo os livros infantis como recurso didático na alfabetização das crianças e sendo um desafio para os professores de Educação Infantil.

**PALAVRAS CHAVES:** Literatura. Aprendizagem. Realização. Prática.

## ABSTRACT

This paper presents Literature as a resource for learning and literacy in Early Childhood Education and the importance of books for the individual, social and cultural life of children in Early Childhood Education and that, through the participation of the school, educators and family, children should have access to books. Activities aimed at children's literature allow the teacher to evaluate four aspects: the ease of understanding the process of interpretation; The possibility of constructing a meaningful reading; The ability to communicate the procedure followed; The way of acting and the ability to make comparisons with predictions or hypotheses, representing a cognitive, emotional, moral and social achievement for the student. Thus, in order to succeed in the learning of children, it is necessary to recreate, in the school and in the very life of the students and

<sup>1</sup>Graduanda pela Faculdade Multivix Cariacica

<sup>2</sup>Graduanda pela Faculdade Multivix Cariacica

<sup>3</sup>Graduanda pela Faculdade Multivix Cariacica

<sup>4</sup>Graduanda pela Faculdade Multivix Cariacica

teachers, situations and significant needs of use of Literature as a differential in the school environment. In the activities developed, there is a lack of literature practices by the teacher in his / her daily life, other than those strictly necessary for his or her craft, which in many cases, according to the data already obtained, are extremely restricted. Through the theories of Coelho (2000), Cunha (1998), Novaes (2000) and Carvalho (1996) among others who think and value pedagogical practices in children's learning, having children's books as a didactic resource in children's literacy and being a Challenge for teachers of Early Childhood Education.

## INTRODUÇÃO

O presente artigo faz uma reflexão sobre a Literatura como ferramenta importante para a aprendizagem na Educação Infantil. Observa-se que a literatura é um dos caminhos mais eficientes que facilitam o processo da alfabetização.

Portanto o objetivo desta pesquisa é sobre o papel do professor como mediador da educação, visto que os sentidos pedagógicos atribuídos à Literatura Infantil são os de estimular o exercício mental. A justificativa para a escolha do tema foi a importância de se trabalhar a literatura no contexto da educação infantil, e sua contribuição no desenvolvimento cognitivo, afetivo e social no processo de alfabetização.

Diante desse contexto surgem os seguintes questionamento: Qual é o papel do professor como mediador? Qual a importância da literatura na aprendizagem da criança? Para desenvolver este trabalho utilizou-se como metodologia pesquisa bibliográfica, com autores que tratam do tema, utilizando livros, para responder os questionamentos da pesquisa.

## A LITERATURA INFANTIL E SUAS CONCEPÇÕES

Desde quando, no final do século XVII e início do XVIII, surgiu uma nova concepção de infância a criança passou a participar da vida social com novos valores a ela foi atribuída passou-se a ter preocupação com a disciplina e com a moral em relação a formação desse novo indivíduo.

A Literatura infantil surgiu no século XVII com Fenélon (1651 – 1715), justamente com a função de educar moralmente as crianças. Foi nesse período que a literatura infantil e, principalmente, os contos de fada formam decisivos para a formação da criança em relação a si mesma e ao mundo em sua volta.

As histórias tinham uma estrutura maniqueísta dividindo as personagens em boas e más, belas ou feias, poderosas ou fracas, etc., a fim de demarcar claramente o bem a ser aprendido e o mal a ser desprezado. Isso facilita à criança a compreensão de certos valores básicos da conduta humana ou do convívio social.

Segundo Magda Soares (2009), na Educação Infantil, devem estar presentes tanto atividades de introdução da criança ao sistema alfabético e suas convenções – alfabetização- quanto às práticas de uso social da leitura e da escrita – Letramento. (Art. Revista pátio, julho/outubro, pág. 7).

Para Cademartori (1991), a maioria dos contos de fadas, fábulas e mesmo muitos textos contemporâneos incluem-se nessa tradição. Tais textos não precisam ser rejeitados por aqueles que pretendem formar eticamente a criança \_\_ ao invés de apenas educá-la moralmente \_\_ basta que o bem e o mal apresentados sejam problematizados e não, simplesmente, aceitos como respostas aos problemas tratados nas histórias.

Para os educadores da época a produção literária para a infância surgiu com o objetivo de ensinar valores, caráter didáticos, ajudar a enfrentar a realidade

social e propiciar a adoção de hábitos e infelizmente, ainda hoje, podemos encontrar esses objetivos na produção infantil.

O Brasil, desde a chegada da família real, começou a implantar seu sistema educacional afastando-se de sua tradição da educação jesuítica. A Constituição de 1824 declarou o ensino “gratuito a toda a instituição primária” expandindo a instrução popular e o acesso à imprensa. O movimento de educadores escola novistas que realçavam a necessidade do ensino menos teórico.

Nesse contexto ocorreu a primeira fase da literatura para crianças no Brasil com a divulgação de folhetins infantis despertando o interesse pela literatura e pela informação. A contribuição da imprensa na circulação de jornais infanto-juvenis foi de grande valia para o desenvolvimento da literatura infantil no país.

Alguns nomes são merecedores de destaque desta “Nova Pedagogia”: Rui Barbosa, Teodoro Morais e, em nossos dias, podemos citar, dentre vários outros Anísio Teixeira e Loureiro Filho, precursores da Escola Nova no Brasil, e um de maior destaque da Literatura Infantil foi Monteiro Lobato. (CARVALHO, 1996, p. 37).

Carvalho (1996), em sua obra “A Literatura Infantil”, retrata bem a importância da obra de Monteiro Lobato:

[...] É importante que a criança viva em seu mundo, sem ser perturbada, para que ela seja criança enquanto for criança. Lobato realizou uma obra onde a criança, desinibida e autêntica, é livre para ser criança. E é isso que é importante. Ele não mente a criança, mas não lhe impõe os problemas. A criança merece beleza e respeito, sem precocidades vulgares, sem permissividades, porque o nosso objetivo é dar-lhes condições de crescer. É isso que faz a obra de Lobato. (p. 38).

Monteiro Lobato tornou-se um autor de grande respeito na literatura brasileira, considerando o maior clássico de todos os tempos, sendo original em seus escritos, embora utilizasse o rico acervo da literatura, clássica infantil de todo mundo. Sua maior fonte de inspiração foi à própria criança estimulada pela sua vivência, suas fantasias. Nos dias de hoje, o ensino da literatura em relação à literatura infantil continua sendo de grande valia. Destaca-se a importância de os

educadores perceberem o contexto ideológico inserido nos livros didáticos, buscando desvendá-los junto com as crianças, colocando-as como sujeitos ativos da história e valorizando o prazer do conhecimento.

Para Mota (1994), quando a leitura é uma necessidade, um 'gosto' apreciado no ambiente em que a criança vive se é partilhada, usufruída em comum, a criança desenvolverá o quanto puder a capacidade de ler, mesmo que ainda não conheça, não domine a letra, a palavra escrita. (p.122).

É importante também que o educador faça uma pesquisa, selecionando alguns livros de Literatura Infantil que contenham aspectos na imagem que permitam o desenvolvimento de alguma atividade com os alunos, aonde professores vêm buscando trabalhar com projetos começam a passar da teoria para a prática executando um trabalho que se torna um grande desafio.

#### A LITERATURA NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO DA CRIANÇA

Podemos ressaltar que o conceito de Literatura Infantil é bastante comentado entre os autores, pois, cada um deles tem uma visão diferente ao que se refere literatura infantil. Há aqueles que defendem o objetivo escolhido pelo seu próprio leitor, outros defendem que é objeto de formação de um agente transformador da sociedade e há aqueles que questionam o fato de existir uma literatura infantil, ou dela ser uma questão de estilo.

Segundo Coelho, (2000) “[...] a literatura, e em especial a infantil, tem uma tarefa fundamental a cumprir nesta sociedade em transformação: a de servir como a gente de formação seja no espontâneo convívio leitor / livro seja no diálogo leitor / texto estimulado pela escola”.

Para Cunha (1998), a Literatura Infantil são os livros que têm a capacidade de provocar a emoção, o prazer, o entretenimento, a fantasia, a identificação e o interesse da criança. Algumas publicações nos dão conta de que um dos primeiros livros para as crianças tenha sido trabalho de Comenius: *Orbis Sensualium Pictus* (1658) criado com o intuito de ensinar latim através de

gravuras constituindo, pois, um antepassado, talvez dos atuais livros didáticos ilustrados para crianças.

Antes dessa época não havia nada que pudesse ser tratado como Literatura Infantil, pois é o que se deduz da falta de registros a respeito. E com o decorrer dos tempos, diante das transformações e da realidade os textos infantis, acabam sofrendo adaptações buscando a vivência do leitor infantil, estimulando-o a participar de problemas e buscar soluções refletidas.

Concordando com essas autoras, Cadermatori & Abramovichi (1995, p. 23) afirma que:

[...] a Literatura Infantil se configura não só como instrumento de formação conceitual, mas também de emancipação da manipulação da sociedade. Se a dependência infantil e a ausência de um padrão inato de comportamento são questões que se interpenetram, configurando a posição da criança na relação com o adulto, a literatura surge como o meio de superação da dependência e da carência por possibilitar a reformulação de conceitos e a autonomia do pensamento.

A cultura literária de Monteiro Lobato foi de grande contribuição para educação, estimulando as novas gerações para o hábito da leitura, viajando no mundo cheio de fantasia e beleza, fazendo com que sua presença esteja viva em todos os lugares. Principalmente nos corações dos pequeninos.

Monteiro Lobato tornou-se uma fonte de grande inspiração para todos, ficou conhecido no exterior, e virou motivo de orgulho nacional. O conceito de literatura apresentados mostra seu valor lúdico, artístico, educativo e utilitário.

O valor lúdico da literatura está na promoção do prazer, do entretenimento; o valor artístico está na provocação da imaginação, da criatividade; o valor educativo justifica-se pela oportunidade de a criança refletir sobre situações reais e o valor utilitário deve-se aos hábitos e atitudes favoráveis à atividade de leitura.

Daí a importância dada atualmente à iniciação lúdica do pré-leitor no mundo da Literatura Infantil, mesmo antes de iniciado o processo de sua alfabetização. Nessa ordem de ideias. Torna-se claro que a formação do pequeno leitor deve

começar bem cedo e prosseguir em gradativo aprofundamento até o final de seu ciclo de estudos na escola.

## A LITERATURA INFANTIL NO CONTEXTO ESCOLAR

Podemos ressaltar que a escola tem seu papel importante na literatura da Educação Infantil. Poucas crianças têm o hábito de ler, a maioria tem o primeiro contato com a literatura apenas quando chega à escola.

E a partir daí, vira obrigação, pois infelizmente muitos professores não gostam de trabalhar com a literatura infantil e talvez desconheçam técnicas que ajudem a dar vida às histórias e que conseqüentemente, produzam conhecimentos.

Muitos não levam em conta o gosto e a faixa etária em que a criança se encontra, sendo que muitas vezes o livro indicado ou lido pelo professor está além das possibilidades de compreensão dela em termos de linguagem.

A literatura também vem se destacando como meio de comunicação e modalidade da literatura, também é um dos mais eficientes mecanismos de recreação e lazer, servindo como um método prático de terapia educacional, que o educando vem se desenvolvendo na escola.

A presença da Literatura Infantil no contexto escolar, além de representar um estímulo forte à aprendizagem da leitura, proporciona novas e diversificadas vivências afetivas, além de reorganização das percepções do mundo, e a criança passa a escrever melhor, a ter um repertório mais amplo de informações. É esta a função da literatura, proporcionar à navegação, a aventura, a criação, para tanto é fundamental a mediação do professor como estimulador.

Para Coelho (2000), a escola precisa estar atenta as novas transformações para poder rever seu conhecimento de mundo, e perceber que a literatura infantil surge como um agente capaz de transformar o indivíduo.

Essa transformação certamente ajudará a escola a se situar com criticidade diante da realidade histórica social e cultural herdada; uma sociedade baseada no individualismo e na competitividade onde uns comandavam e outros obedeciam. Essa obediência era tida como regra absoluta a serem seguidos, padrões, tabus ou ainda ideais que vinham das autoridades conservadoras do poder e do saber.

A Literatura Infantil torna-se, deste modo imprescindível. Os professores dos primeiros anos da escola devem trabalhar diariamente com a literatura, pois esta se constitui em material indispensável na formação do leitor.

A relação entre literatura e a escola é forte desde o início até hoje. Diversos estudiosos defendem o uso do livro em sala de aula, mas atualmente o objetivo não é transmitir os valores da sociedade e sim proporcionar uma nova visão da realidade.

Segundo Charlot (in Zilberman, 1985, p. 89).

[...] a escola é, hoje, o espaço privilegiado, em que deverão ser lançadas as bases para a formação de um indivíduo. E, nesse espaço, privilegiamos os estudos literários, pois, de maneira mais abrangente do que quaisquer outros, eles estimulam o exercício da mente; a percepção do real em suas múltiplas significações; a consciência do eu em relação ao outro; a leitura do mundo em seus vários níveis e, principalmente, dinamizam o estudo e conhecimento da língua, da expressão verbal significativa e consciente – a plena realidade do ser.

É importante lembrar que a escola é um grande privilégio para o estímulo da literatura infantil, com a responsabilidade de estimular a vivência de emoções, as mais variadas, revelando uma realidade simbólica que pode ser fascinante.

Através de histórias lidas pelas próprias crianças ou contadas pelo professor, são possíveis que elas experimentem estados afetivos diferentes daqueles que a vida real pode lhes proporcionar.



Segundo Glosser (2002), “a escola pode contribuir para que ocorram determinadas mudanças, especialmente aquelas relacionadas ao processo de leitura (leitor) e que, a final dizem respeito à grande maioria da população”. ( p. 114).

Portanto, a escola é o espaço ideal para fazer fluir o gosto pela leitura. A leitura ajuda a formar seres pensantes, reflexíveis e críticos. É importante que seja usada uma linguagem destinada ao leitor que é a peça fundamental em amplo desenvolvimento da crítica na literatura na educação infantil.

Para Coelho (2000, p. 58), ao ser ligado, de maneira radical, a problemas sociais, étnicos, econômicos e políticos de tal gravidade a literatura infantil e juvenil perde suas características de literariedade para ser tratada como simples meio de transmitir valores. Ou é lida exclusivamente em função de seus estereótipos sociais. Conforme a autora relata, é a partir desses motivos a urgência em haver uma conscientização e organização da crítica literária para a literatura infantil brasileira.

No entanto, na educação infantil que os educadores têm a oportunidade de propiciar o desenvolvimento infantil, considerando os conhecimentos e valores culturais que as crianças já têm e garantir a ampliação dos conhecimentos de forma a possibilitar a construção de autonomia, cooperação, criticidade, criatividade, responsabilidade e a formação do autoconceito positivo, contribuindo, portanto, para a formação da cidadania.

As escolas têm seu papel importante na literatura representando a única oportunidade de ler que muitas crianças têm. Tendo contato com uma diversidade de livros, que proporcionam habilidades e competências necessárias à alfabetização.

Torna-se importante também deixar que a própria criança conte histórias trabalhando com textos que tenham relação com a sua realidade, pois às vezes os artificiais não tem sentido algum para ela. Por isso que a literatura infantil possibilita à criança, ao ouvir e ler histórias, entrar em um mundo encantador,

cheio ou não de mistérios e surpresas, mas que seja interessante, que divirta e ensine.

Na relação lúdica ela deve ser abordada como um instrumento prazeroso com a possibilidade de formar leitores e, no contexto da Educação Infantil, capaz de despertar na criança o gosto pela leitura para que possa formar cidadão crítico que seja capaz de transformar o que está a sua volta.

#### A LITERATURA E A PRÁTICA PEDAGÓGICA VOLTADA PARA O PROCESSO EDUCATIVO DAS CRIANÇAS

Como já vimos, a Literatura Infantil surgiu no século XVII com a função de educar moralmente as crianças. E também no final do século XVII surgiram os primeiros livros infantis para as crianças escritos por pedagogos e professores. Que estavam diretamente relacionados a uma função utilitário-pedagógica e, por isso, foram sempre considerados uma forma literária menor. A produção literária para a criança tinha somente um único objetivo ensinar valores (caráter didático), para que seja preparada a enfrentar a realidade social.

DCNEI (DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS PARA EDUCAÇÃO INFANTIL, 1999), apresenta que:

[...] ter acesso a boa leitura é dispor de uma informação cultural que alimenta a imaginação e despertar prazer pela leitura [...] A partir daí, a criança estabelece relações com sua forma de pensar e o modo e ser do grupo social a que pertence.

O educador tem a responsabilidade de propor ao aluno situações de aprendizagens para a construção e reconstrução do conhecimento. E a literatura infantil tem o seu papel importante que contribui para a elaboração destas situações.

Dessa forma é justo que o educador tenha conhecimento e domínio sobre este elemento tão importante, e também saiba utilizá-la, e passar para a criança de maneira que se preserve a função real da literatura.

O educador deve saber o quanto é importante sua prática e ação em sala de aula sua mediação motivara ou não a criança à prática da leitura e escrita.

Concorda-se com Zilberman (1985, p. 17) quando afirma que, “[...] para se alcançar o estímulo à leitura, é preciso que esta disciplina estabeleça quais metas didáticas são válidas para a utilização do livro”.

A criança no ambiente da educação infantil deve ter contato com uma diversidade de leituras estabelecida pelo educador para que possamos proporcionar habilidades e competências necessárias.

Um projeto bem estrutura, que evidencie a literatura na concepção da infância, como um fenômeno de linguagem estabelecendo relações entre história e cultura, e procurar entendimento com o diálogo, a leitura e o leitor; e ter a consciência que a escrita é o nascimento privilegiado dessa leitura.

Novaes (2000, p.18), diz que:

[...] chega-se à conclusão de que o professor precisa estar ‘sintonizado’ com as transformações do momento presente e reorganizar seu próprio conhecimento ou consciência do mundo, orientando em três direções principais: da leitura (como leitor atento), da realidade social que o cerca (como cidadão consciente da ‘geleia geral’, dominante e de suas possíveis causas) e da docência (como profissional competente).

Assim estabelecer aos professores a seleção do livro texto com bastante cautela, sendo bem tolerada à adequação ao leitor considerando sua qualidade estética, e não vinculá-la apenas ao ensino de regras gramaticais ou normas de obediência.

Ao educando é necessária a leitura de bons textos para que haja uma perfeita compreensão e interpretação da literatura, que deve ser enxergada como uma fonte de reflexão sobre sua realidade e não como regras a serem obedecidas.

Além disso, deve-se considerar o aspecto inovador da obra, assinalando aquilo que vivemos, mas desconhecemos. É relevante analisar o enredo, os personagens, os valores impressos, porém é nota-se que “é essa coincidência entre o mundo representado no texto e o contexto do qual participa seu destinatário que emerge da relação entre a obra e o leitor”. (ZILBERMAN, 1985, p. 25).

É este o principal critério: escolher um livro que faça nascer uma relação entre ele e a criança, que dificilmente será rompida com o passar do tempo. Portanto, cabe ao professor oferecer estes diferentes gêneros como contos de fadas, fábulas, lendas, poemas e outros. É uma maneira de trabalhar determinados gêneros literários, e dar abertura à criança para se envolver com aqueles que teriam mais afinidade.

Para Zilberman (1985, p. 25), cada um desses gêneros traz diferentes valores a serem considerados pelo professor. Estes vêm mudando conforme a realidade que se vive, atualmente conforme ao:

- a) Espírito solidário, que enxerga o sujeito como parte do todo;
- b) Questionamento da autoridade como poder absoluto;
- c) Sistema social de transformação, elevando o “ser” sobre o “ter”;
- d) Moral da responsabilidade, na qual o sujeito procura agir conscientemente em relação ao outro;
- e) Sociedade sexófila, tratando o sexo como algo natural do ser humano;
- f) Redescoberta do passado, vendo a origem das relações do ser humano;
- g) Evolução contínua da vida, vendo a morte como uma transformação e não um fim;
- h) Anti-racismo, uma forma de reconhecer as diferenças raciais;
- i) A criança é um ser em formação.

É importante lembrar que vários livros trabalham valores inversos a estes, e que é interessante confrontá-los para se perceber a coerência de determinados aspectos com a realidade existencial. E o gênero literário pode ajudar retratando a função dos textos literários. As crianças eram consideradas como adultos, compartilhando o mesmo espaço deles. Surge então a necessidade de mudar esse conceito de infância, para que a criança pudesse ter seu próprio espaço, ser tratada como criança, e a afetividade se fizesse mais presente em sua vida.

Nesse sentido, a escola poderá ser transformada por professores conscientes que resgatarão o prazer da leitura, transformando o ato de ler numa atividade livre. O professor também poderá promover campanhas na escola com a intenção de explicar aos pais a importância de ter livros em casa e ler para seus filhos, ajudando-os a serem futuros leitores.

É importante lembrar que o professor é um elemento chave ao ensino da literatura infantil, representa um estímulo forte ao aprendizado da leitura, pois a criança que adquire o gosto pela leitura passará a escrever melhor e terá um repertório amplo de informações.

## CONCLUSÃO

A Literatura Infantil é uma fonte riquíssima que abre diversas possibilidades para que a criança compreenda, através do imaginário e da fantasia o que vai acontecendo a sua volta, ampliando assim a sua leitura de mundo. Para isso, portanto, é necessário que lhe sejam oferecidas oportunidades de leitura de forma prazerosa e agradável. O ato de ler desperta o interesse e a atenção da criança, desenvolvendo nela a criatividade, a inteligência, a percepção de diversas resoluções de problemas, sua autonomia, que são fatores importantes para a formação pessoal e social dos indivíduos.

Este presente trabalho procurou demonstrar a participação da Literatura na Educação Infantil e a importância dos livros para a vida individual, social e cultural das crianças na educação infantil, e que, através da participação da escola, educadores e família, as crianças devem ter acesso à literatura.

A Literatura Infantil tem a importância de estimular e propiciar às crianças, os livros infantis, dos contos de fadas, poesias, os mitos, fabulas, teatro, permitindo-lhes entrar no caminho não apenas da descoberta, mas também um dos mais completos meios de enriquecimento e desenvolvimento de sua personalidade.

A leitura infantil se destaca em um dos fatores básico para o desenvolvimento e a sua realização como pessoa humana, incumbindo as novas gerações uma grande responsabilidade quanto à mudança de concepção ideológica para que o hábito da leitura tenha sua contribuição para a formação da criança em todos os aspectos.

Podemos ressaltar que a literatura infantil se refere ao seu desenvolvimento e crescimento intelectual, psicológico e afetivo, se destacando como um dos mais eficientes mecanismos de recreação e lazer, servindo com um método prático de terapia educacional.

Portanto a literatura desempenha um papel fundamental na vida da criança, não apenas no seu conteúdo recreativo; mas sugestões e recurso que oferece ao seu desenvolvimento, descobrindo e entendendo a realidade e deslumbrando os mistérios do mundo exterior através dos símbolos, da leitura infantil com estímulos sadios e enriquecedores que serão motivação e crescimento como pessoa humana.

## REFERÊNCIAS

ABRAMOVICH, Fanny. **O professor não duvida! Duvida?** São Paulo: Gente, 1998.

APOSTILA **SAMAR**, 2006- ART. GENILDA MARIA QUIRINO, 2001. p. 4

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil / Secretaria de Educação Básica.** – Brasília : MEC, SEB, 2009.

CADEMARTORI, Ligia. **O que é literatura infantil.** 5ª edição. São Paulo: Brasiliense, 1991.

CAGNETI, Sueli de Souza. **Livro que te quero livre.** Rio de Janeiro: Editorial Nórdica, 1986.

CARVALHO, Bárbara Vasconcelos de. **A literatura infantil: visão histórica e crítica.** 2 ed. São Paulo: Edart, 1996.

CHARLOT, Bernard. In ZILBRMAN, Regina. **A literatura infantil na escola.** São Paulo: Global, 1985.

COELHO, Nelly Novaes. **Literatura Infantil: teoria, análise, didática.** São Paulo: Moderna, 2000.

CUNHA, Leo. **“Literatura Infantil e Juvenil”.** In: Forma e Expressões do conhecimento. Minas Gerais: Ed. UFMG, 1998.

CUNHA, Suzana R. V. da (org.). **Cor, som e movimento: a expressão plástica, musical dramática no cotidiano da criança.** Porto Alegre: Mediação, 2001.

DINORAH, Maria. **O livro infantil e a formação do leitor.** Petrópolis. RJ: Vozes, 1995.

FOUCAMBERT, Jean. **A criança, o professor e a leitura.** Tradução de Marleine Cohen e Carlos Mendes Rosa. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

KRAMER, Sônia (org.). **Com a pré-escola nas mãos: uma alternativa curricular para a Educação Infantil**. 13 ed. São Paulo: Ática, 1999.

PALO, Maria José e OLIVEIRA, Maria Rosa D. **Literatura Infantil – Voz de criança**. SP: Ática, 1986.

PROJETO educação infantil. Iniciativa: Colégio Santo Agostinho. C2003. Disponível em: <<http://www.csa.osa.org.br/ei/index.php>>. Acesso em: Junho/2015.

REVISTA DO PROFESSOR. Porto Alegre, v. 14, nº 56, out/dez, 1998, p. 9-10.  
REVISTA PÁTIO – Educação Infantil – ANO VII Nº 20 – JULHO/ OUTUBRO/ 2009. ART. MAGDA SOARES, p. 7.

SALTO PARA O FUTURO: Ensino Fundamental/ Secretaria de Educação a Distância. Brasília: Ministério da Educação, SEED, 1999.

ZILBERMAN, Regina. **A leitura e o ensino da literatura**. 2 ed. São Paulo: Contexto. 1991.

\_\_\_\_\_. **A Literatura Infantil na escola**. 4 ed. São Paulo: Global, 1985.